

Seara Cristã



nº47 / Janeiro a Abril de 2014

Boletim da União das Igrejas Evangélicas
Congregacionais Portuguesas

O lado esquecido do “estar em Cristo”

Pr. Daniel S. S. Calado
(Pág. 2)

Gratos pela mãe que parte e pela mãe que fica

Pr. Daniel S. S. Calado
(Pág. 4)

ABS Familiar 2013

João Carlos Cid
(Pág. 6)

Vamos Salvar Portugal

Pr. Daniel S. S. Calado
(Pág. 8)



Editorial

Pr. Daniel S. S. Calado

O prezado leitor irá encontrar neste número do Seara Cristã, assuntos variados, dos quais, destacarei os que estão ligados ao evento que estamos vivendo (a homenagem às mães), do que estamos ainda deixando (a Páscoa), ou estamos prestes a começar, havendo já

grandes movimentações que os preparativos exigem, que é o caso, claro, dos acampamentos do ABS.

Querido leitor, este número, como sempre, foi preparado a pensar em si e na sua edificação, com todo o carinho. Ele, para além do mais, serve como importante elo de ligação entre toda a família congregacional e igrejas independentes como as nossas; serve para for-

talear os laços entre todos os que se identificam e desejam caminhar conosco.

No amor do Senhor.

Artigo

O lado esquecido do “estar em Cristo”

Pr. Daniel S. S. Calado

"Aquele que está em Cristo, nova criatura é. As coisas velhas, já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5.17)

Em vez de, mais uma vez, falarmos sobre o significado da Páscoa cristã, consideremos antes algumas das suas implicações. Uma das consequências diretas de Cristo ter pago o nosso pecado na cruz, é que "passamos da morte para a vida", num duplo sentido: mudança de estado (tornámo-nos santos, com uma nova natureza), e mudança de residência (os salvos herdaram o "reino dos céus"). O primeiro, numa perspetiva de presente e o segundo, de futuro. A *Pessach*, constituiu-se, assim, como um corredor de passagem para uma identificação plena com Cristo, tendo como consequência direta também, um dia passar a viver num outro lugar, chamado céu. Cristo é o Moisés que nos leva ao êxodo, das trevas para a Sua maravilhosa luz, e deste planeta para o lugar onde Jesus tem o Seu trono.

A única maneira de venceres o inimigo é deixares que Cristo te vença a ti primeiro, costumou dizer. É que o homem, pelo seu pecado, constituiu-se inimigo do próprio homem. Ainda que nos teus passos tropeces no teu trajeto em ciladas, tentações, infortúnios, contrariedades e sofrimentos de toda a ordem,

mesmo que quase ininterruptamente até, quando Cristo reina no coração, tudo se desenrola a uma frequência de onda sintonizada na Estação Celeste, situada para além da exosfera (que está a uma distância até aos dez mil quilómetros de altitude, onde estão colocadas as estações dos satélites terrestre artificiais de informação e poderosos telescópios), mesmo até para além do espaço sideral. Poderás ser cirandado ao ponto de caminhar com extrema dificuldade, sinuosamente, fazendo que te assemelhes a um ébrio, ou a um idoso arrojando os pés, apanhado pelo denso nevoeiro num descampado que lhe é totalmente desconhecido. No meio das mais densas trevas, é imperioso que te vires para a Luz, que é Jesus! Deus jamais te irá abandonar, em circunstância alguma. E, no entanto, o Pai abandonou Seu Filho aos horrores a que o Salvador foi sujeito. O castigo que Ele pagou, foi em nosso favor e é exclusivamente Nele (Jesus) e nele (castigo que Lhe foi infligido), que repousa a nossa paz. Que Cordeiro magnificante! Poderá um crente esquecer, em algum momento, o Salvador, Jesus Cristo?

Estados de espírito, tais como, o desespero de causa devido a situações difíceis, não fazem parte do vivenciar de uma "nova criatura" em Cristo. O clima

“Cristo é o Moisés que nos leva ao êxodo, das trevas para a Sua maravilhosa luz, e deste planeta para o lugar onde Jesus tem o Seu trono.”

muda completamente, o vocabulário altera-se, torna-se positivo em Cristo, mesmo quando o contexto circunstancial pareça mostrar o contrário. Quando olhamos para um versículo como este de 2 Co 5.17, muitas vezes a tendência é aplicá-lo apenas, e só, à santificação que decorre do facto de o Espírito Santo nos passar a capacitar para esse processo, como se pudéssemos resumir tudo a um plano subjetivo e teórico, ou em função, tão só, do aferimento das ações externas, nas nossas atividades interrelacionais. Muitas vezes se entende que isso significa apenas "deixar coisas para trás", "tornarmos-nos melhores do que éramos", ser mais "zelozos do bem", enfim, tudo mais ou menos num plano de entendimento ético e moral. Porém, acontece que, no contexto da teologia paulina, num sentido global, o que nos é transmitido é algo que vai muito para além

disso. Por exemplo, em 2 Co 4.16 -18, refere uma das implicações diretas do facto de nos tornarmos "novas criaturas": *"Por isso não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda a comparação, não atentando nós para as coisas que se vêem..."*

"Estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor" (v.8). E também implica, igualmente *"muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos nas vigílias, nos jejuns..."* (6.4-5). Quando assim confiamos como Paulo, podemos tomar como palavras nossas o que alguém disse: *"coloque Deus no início e Ele cuidará do fim"*. É verdade o que dizia Bernard Show, *"é impossível progredir sem mudança e aqueles que não mudam suas mentes, não podem mudar nada."* Como isto soa ainda mais fortemente quando se trata de apreender o significado de alguém se tornar uma "nova criatura" em Cristo. *"Tudo é possível ao que crê"*, disse Jesus. Mandela tinha razão quando dizia que *"tudo é considerado impossível até ao momento de acontecer."* No contexto da fé em Deus, isto traduz-se em superações de tremenda dificuldade relativamente a esta vida e no que concerne à esperança da vida eterna, para além da vida neste mundo.

Qual é, então, o lado esquecido no entendimento de 2 Co 5.17? Não é apenas o "eu sou hoje isto ou aquilo" exteriormente. Isso pode ser tremendamente enganador. Afinal, não há pessoas não cristãs que têm um comportamento ético-moral, aparentemente, exemplar?

O lado esquecido do que deve ser o entendimento de 2 Co 5.17, engloba vários aspetos que a seguir expomos, citando alguns exemplos. Em Cristo temos paz real, porque ela repousa Nele, porque Ele já suportou integralmente o castigo que nos caberia a nós.

Num exame introspetivo profundo, devemos procurar conhecer, em cada momento, quais são as motivações do nosso coração, ao pretendermos concretizar os nossos anseios. A glória de Deus está em primeiro lugar? Como faria Jesus no meu lugar?

Quais os princípios bíblicos bem definidos que estão norteando as nossas palavras, os nossos atos, e os nossos pensamentos a montante? A que senhorio estamos subordinados é o que conta verdadeiramente.

Quando estamos "mais em baixo", somos capazes de reagir como Paulo nos ensina? Diz ele: *"não desanimamos... contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia"*.

Temos sempre paciência, ou achamo-nos no direito de explodir e dizer: "a paciência tem limites", "eu não sou de pau", "tiras a paciência a um santo"? A paciência faz parte do fruto do Espírito, de Gálatas 5!...

Temos consciência de que há um propósito nas tribulações? Ou que Deus tem sempre poder para tirar partido de cada situação, em nosso benefício, em meio ao sofrimento, quer se trate de provação propriamente dita, quer seja por castigo para correção? Pode produzir eterno peso de glória.

Somos capazes de amar mais a partida do que a estadia neste mundo? Velhos e novos devem amar e estar gratos pela vida aqui, mas como Paulo, preferir *"deixar este corpo e habitar com o Senhor"*. Neste momento, chegados a este ponto, há muitos leitores que ficam a pensar: O que é que eu amo mais, de verdade, afinal?...

Ficamos longe de esgotar a *Pessash*, passagem/transformação, mas imploremos para que Ele nos ajude e capacite a sermos "novas criaturas" genuínas, naquilo em que hoje meditámos.

Amém.

“Por isso não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda a comparação, não atentando nós para as coisas que se vêem...”

2 Coríntios 4.16-18

Seara Cristã

nº47

Janeiro a Abril de 2014

Boletim da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas

Departamento de Imprensa e Cultura

Editor
Pr. Daniel S. S. Calado

Distribuição
Rui Cabral

Impressão
Imprionate

Design
Rui Cabral

Endereço
Rua Vaz Monteiro, 63
7400-281 Ponte de Sor

Gratos pela mãe que parte e pela mãe que vive

Pr. Daniel S. S. Calado

Quando se chega aquele sítio, (exatamente assim como quem, repentinamente, tira uma venda que lhe cobria os olhos), expande-se um imponente horizonte perante nós, escondido antes dos últimos passos fúnebres serem efetuados. A colina ali erguida, sobranceiro ao deslumbrante lago artificial da barragem de Montargil, parece ter servido de guindaste para nos elevar. O nosso sentido visual fica, então, completamente hipnotizado ao experimentar as agradáveis sensações das cores, texturas, formas e contrastes de luz e sombra, espalhados entre aguarelas de espelhos de água e céu, e pastéis e óleos dos campos, rochas e árvores, fazendo lembrar alguns lugares sagrados de Israel. Ao chegar ali, ninguém pode ficar indiferente à beleza natural que nos é proporcionada pelo Criador. Surpreendente e mais contrastante ainda é o facto de se tratar de um autêntico miradouro que, afinal... é um cemitério!

Assim, o ambiente e as circunstâncias (no dia do seu aniversário) em que se realizou o funeral de uma queridíssima irmã na fé, que se chamava Sofia, mãe do Pr. João da Silva Narciso, fizeram brotar, naturalmente, algumas palavras do bico da pena.

Que bênção tão grande é partir para o Senhor, não é verdade? Mas, paradoxalmente, nós conseguimos, pela graça de Deus, ser GRATOS PELA MÃE QUE PARTE E PELA QUE VIVE, que dá o título a esta singela homenagem às mães, e cuja poesia foi publicada num SC, em 1987.

É no meio de todos estes contrastes marcantes, circunstanciais e teológicos, que nascem os presentes versos. Dedico-os a todas as nossas mães que vivem e à memória de todas as nossas mães que já partiram.

CARTA PARA A MINHA MÃE

*Aos oitenta e seis anos
(No dia de aniversário),
Uma santa irmã levamos
Ao túmulo solitário.*

*"Não existe igual amor
Ao da mãe que Deus nos deu",
Clamava com voz de dor
Uma filha, olhando o céu.*

*A dor da separação,
Deixa por berço a SAUDADE
Aos filhos, que agora são
Herdeiros dessa verdade.*

*Junto às campas os lamentos:
Chovam abundantes águas,
Assobiem fortes ventos,
Mas não varrem tantas mágoas...*

*Sabendo o valor da vida
Que representa uma mãe,
É com alma comovida
Que agradeço a Deus e Pai
O ter ainda junto de mim
Um valor tão grande assim!*

*Esta carta, com uma rosa,
É para a mãe mais honrosa
Que a Terra já viu nascer
- Minha mãe... quem há-de ser?!*

ACAMPAMENTOS ABS 2014

CRIANÇAS - 26 JULHO A 2 AGOSTO
FAMILIAR - 2 A 9 AGOSTO
JOVENS - 9 A 16 AGOSTO

INSCREVE-TE JÁ.
NÃO PERCAS A OPORTUNIDADE!

Notícias de Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado

Depois da Festa de Natal em Dezembro, em que mais uma vez foi possível elaborar um programa com alguma qualidade, tivemos também o ensejo de realizar um programa musical especial no Domingo de Páscoa, com participações do nosso Grupo Polifónico e dos jovens. Na Sexta-feira Santa, um bom número da nossa igreja esteve presente na Igreja Evangélica do Alto do Moimho, onde participamos com alguns cânticos.

O trabalho na nossa missão do Meco tem estado suspensa há algum tempo, devido ao facto de a irmã Eunice, dona da casa onde fazemos os cultos, se encontrar doente. Encontra-se ainda muito débil, embora já melhor, mas chegou a estar em risco de vida. Entre os vários doentes, pedimos as vossas orações para este caso, bem como para a irmã Dalva, esposa do irmão Espe e mãe da Déborah, Bárbara e Luís. Depois da química, esta irmã foi submetida a uma intervenção cirúrgica muito rigorosa, em que lhe extraíram todo o estômago, bazo e parte da cárdea. Porém, pela graça do Senhor, está experimentando uma boa recuperação.



Aniversário da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense, no Teatro-Cinema de Ponte de Sor.

103º Aniversário de pregação do Evangelho de Cristo em Ponte de Sor

Rui Cabral

Cheia, foi como ficou a plateia do Teatro-Cinema da cidade de Ponte de Sor, no Sábado, dia 29 de Março de 2014. Neste dia celebrou-se mais um aniversário da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense e também os cento e três anos do começo da pregação do Evangelho de Jesus Cristo nesta cidade. Pela primeira vez a celebração do aniversário da nossa igreja teve lugar no Teatro-Cinema da cidade, que nos foi gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O facto do aniversário ser celebrado fora das instalações da igreja, levantou-nos novos obstáculos e desafios, os quais foram ultrapassados com a ajuda, direcção e graça de Deus. Por este motivo, durante a semana que antecedeu o aniversário, vários irmãos estiveram reunidos na igreja, em oração, pedindo pela direcção, protecção e bênção do Senhor para tudo o que envolvesse a comemoração do aniversário.

O nosso Pai atendeu aos nossos pedidos e concedeu-nos um dia solarengo,

depois de uma semana cinzenta e chuvosa, e um Teatro-Cinema quase cheio, sendo que de todas essas pessoas, mais de cem foram fruto dos convites entregues pelos irmãos da igreja, nas semanas antecedentes. Louvamos a Deus por tudo isto e pelas participações do Grupo de Louvor da igreja, do irmão Ivan Lima, do grupo de jovens da igreja de Chelas, dos irmãos Pb. Bernardino Fontes e sua esposa Carminda, dos Coirais da Bairrada e de Coimbra, e por todas as igrejas que ali se fizeram representar, entregando assim as suas saudações, neste dia festivo.

Agradecemos também ao Senhor por ter usado o Seu servo, Pr. Palmeiro, na pregação da Sua Palavra, que foi apresentada aos muitos descrentes que ali estavam presentes. Na direcção da celebração tivemos os nossos irmãos Pb. Daniel Pereira, Dc. João Pedro Biscaia e Dc. Pedro Silva.

A Deus toda a glória!

2º Torneio de Futebol

Rui Cabral

A 5 de Abril de 2014 decorreu o 2º Torneio de Futebol, organizado pelos jovens da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense, nas instalações do Acampamento Bíblico do Sor. Inscreveram-se quatro equipas na luta pela vitória na competição: Chelas, a vencedora da primeira edição da prova, Nova Aliança (Ponte de Sor), Seixal e Jovens IECP (Ponte de Sor). Durante a manhã, decorreu a primeira fase do torneio, em que todas as equipas se defrontaram entre si. À hora de almoço houve um bom tempo de refeição e convívio, entre os membros das equipas e os adeptos que vieram assistir ao torneio, num total que rondava as sessenta pessoas.

De seguida tivemos um tempo de meditação na Palavra de Deus, que nos foi dado pelo jovem irmão João Pedro Silva, reflectindo, com base no texto de Romanos 8.37, sobre o facto de aqueles que aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, passam a fazer parte da "equipa" de Deus, e tornam-se mais que vencedores, por aquilo que Cristo fez por nós. Fazem parte de uma equipa que é sempre vencedora, que não tem limite de jogadores no plantel, não existe nenhum jogador "estrela", pois todos são iguais, importantes, cada um na sua posição, onde todos jogam, ninguém fica no banco de suplentes e todos foram comprados pelo mesmo preço. Foi um tempo muito bom, de partilha com os irmãos e os vários descrentes que ali estavam.

Depois de terem vencido os jogos das meias-finais, Chelas e Jovens IECP defrontaram-se na final, onde os pontessorense levaram a melhor, marcando o golo da vitória quando faltava apenas minuto e meio para o final da partida, vencendo assim a prova, com o resultado de sete golos a seis, a favor dos Jovens IECP.



Fotografia de grupo do turno Familiar 2013.

ABS Familiar 2013

João Carlos Cid

"Servir é um instrumento de alegria". Foi sob este tema que teve lugar mais uma semana de acampamento familiar, ali na Farinha Branca...

Já faz tanto tempo que por ali vamos passando, ano após ano, e continua a impressionar a forma como a maravilhosa graça de Deus continua a fazer-se sentir no coração do Seu povo, oriundo de vários lugares para gozarem ali de uma comunhão (ainda mais) especial com Ele e com os demais irmãos. Essa graça maravilhosa, sempre disponível a mover corações transformados como instrumentos de benção e, sobretudo, de honra ao Senhor Jesus Cristo.

Contando com a direção do Dr. Paulo Calado, os estudos bíblicos partiram de uma reflexão sobre o significado de "servir" (Lc.17:10 e Ne. 8:10), seguindo depois por outros capítulos de análise e aplicação, sempre fundamentados na Palavra de Deus, a saber: "servir com alegria é uma prova de amor" (Gn 29:1-30, Lc 10:25-37 e 1 Sm 1:26-2:2), "ser-

vir com alegria é uma honra" (Lc 22:24-27), "servindo, o homem encontra alegria de viver" (Jo 6:27 e 1 Ts 1:3) e "servir com alegria agrada a Deus" (Ef 6:6-7). Foi um bom tempo de exposição ao ensino, mas também de partilha e oração, que permitiu a muitos, seguramente, uma introspeção auto-crítica sobre a forma como vive a sua fé (e o serviço) perante Deus, a Igreja e o Mundo. Registem-se ainda para nossa lembrança os dois versículos que serviram de lema: "Servi ao Senhor com alegria" (Sl 100:2); "O coração alegre afomoseia o rosto" (Pv 15:3).

Muito grato ao Senhor e a este nosso irmão, que, na companhia da sua esposa, Drª Ilda Calado, retiraram este precioso tempo para estarem conosco.

Sem entrar exaustivamente sobre o percurso de todo o programa, devo realçar que, mais uma vez este ano, foi muito bom passar o domingo com os nossos irmãos da igreja em Ponte de Sor... Só que, desta vez, a comunhão es-

tendeu-se para lá do culto dominical, e houve tempo para convivermos junto à zona ribeirinha, enquanto desfrutávamos de um magnífico piquenique. Foi um tempo de partilha excepcional, mas também de testemunho vivo, alegre e descontraído, perante aqueles que iam passando por perto.

A noite de cinema, na segunda-feira, foi dedicada à história bíblica de Oséias, com o filme "Amor Incondicional"... É inevitável apercebermo-nos da forma como o próprio Senhor Jesus Cristo nos tem amado, ao ponto de se entregar à cruz por causa das nossas transgressões, e que apesar da nossa imperfeição vigente, continua como único penhor para gozarmos a vida eterna com Ele.

Um momento diferente foi também aquele que tivemos na noite de quarta-feira... O nosso irmão John Fletcher, do Centro Bíblico de Azeitão, aceitou repetir a visita feita no ano passado, para nos oferecer um renovado concerto de

cordas. Tendo sido lançado um desafio atempado às igrejas evangélicas das redondezas para estarem presentes, e ainda a poderem convidar outras pessoas para assistir, cerca de 200 pessoas, entre campistas e visitantes, deixaram-se encantar pela música e cânticos espirituais interpretados por aquele irmão, tendo contado ainda com a participação afinada de alguns "residentes". Um tempo fabuloso, que culminou num belíssimo convívio entre todos, acompanhado de bolos, sumos, chá e café. Sou muito grato pela oportunidade que Deus proporcionou, usando o irmão John, juntamente com a sua família, assim como as igrejas convidadas para tornar este evento uma realidade.

Houve muito mais, claro, à semelhança do que se passa noutros anos... Piscina, desporto, concursos bíblicos (sempre com ânimos em alta), caminhadas matutinas e vespertinas, e até tempo livre para se manter a conversa em dia. Lugar de destaque, claro, os cultos noturnos em que o Senhor nos abençoou com a exposição da Palavra por parte dos irmãos Pr. Daniel Silva, Pr. Samuel Quimputo e Pr. Vanderli Carreiro, e em que o tempo de adoração em conjunto foi de benção notável. A minha gratidão para eles, e ao Senhor, pela sua disponibilidade e alegria em servir, apesar das circunstâncias nem sempre fáceis de tornear.



Piquenique na Zona Ribeirinha, em Ponte de Sor, durante o turno Familiar 2013.

Por fim, é ainda tempo de agradecer a muitos outros... Ao Pedro Silva, pela sua incontável e incansável disposição ao serviço deste ministério, irmão amado com quem posso contar sempre e em qualquer circunstância, e até mesmo quando as novas ideias representam mais trabalho, logística e esforço pessoal. Parece que dá sempre! Às irmãs cozinheiras, que nos prepararam as iguarias dia após dia, turno após turno, ano após ano, e ainda assim, mesmo no meio do cansaço mostram uma alegria e predisposição que contagia.

Ao irmão João Filipe Narciso, por mais uma vez ter assegurado a realização do concurso bíblico, ainda por cima mais estendido desta vez, mas também muito mais animado.

Aos jovens Bernardo e João Cid, por terem preparado e realizado os estudos e outras atividades para as crianças e adolescentes.

Ao casal de irmãos Ana e Gonçalo Pava, pela cooperação diligente em toda a preparação e execução do programa do acampamento, pelo suporte na preparação dos estudos e atividades para crianças e adolescentes, e ainda pela organização e condução do louvor congregacional.

A todos os campistas pela sua paciência, alegria, boa disposição, disciplina e tolerância.

Ao Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, que em tudo tem cuidado de nós... A Ele, toda a honra e glória, agora e sempre!



Noite de Concerto de Cordas, com o irmão John Fletcher, durante o turno Familiar 2013.

Vamos salvar Portugal

Letra e música: José Marques Calado
Harm.: Theógenes E. Figueiredo

28 VIDA CRISTÃ

A pauta do hino "Vamos Salvar Portugal", publicada na revista "Vida Cristã", em 1982.

Vamos Salvar Portugal

Pr. Daniel S. S. Calado

Decorria o ano de 1973, mais precisamente, o dia 9 de outubro, e salta da forja musical de José Marques Calado um hino, cuja letra reflete perfeitamente o espírito que dominava cada minuto da sua existência - o inabalável desejo de salvação de almas. Por esta altura o país começava a experimentar algumas convulsões políticas e sociais. Este estado de coisas, deixava adivinhar que o inexpugnável castelo do regime salazarista, também tinha pontos fracos.

Agora com Marcelo Caetano procurando resilientemente mudar o rumo dos acontecimentos, afinal, o regime dava

mostras de começar a ceder e a abrir algumas brechas. Começava a cheirar a mudanças, revolução. O horizonte parecia querer começar a desanuviar. Começávamos a respirar outros ares. O desejo do pastor Calado sénior, continua a ser o de sempre, mas agora ganhando um novo fôlego. Os jovens na igreja de Ponte de Sôr estavam no início de uma caminhada de identidade fortemente marcada pelo caráter do seu mestre. Este hino, então, composto para a UMEPS (União da Mocidade Evangélica de Ponte de Sôr), reflete também um pouco da esperança de liberdade maior para a pregação do evangelho,

com a evidente perspectiva de usar a liberdade crescente no progresso do evangelho em Portugal. Era isso que ele, acima de tudo, desejava inculcar no espírito da juventude da IECPS da época. Durante muitos anos foi cantado, incluindo por mim mesmo, indigitado que fora como pastor dos jovens, e pôde entoá-lo e tocá-lo muitas vezes entre os jovens.

Esta letra e música de José Marques Calado, cuja música foi harmonizada por Theógenes E. Figueiredo, saiu no "Exemplo" (revista EBD para jovens, da UIECB, e na "Vida Cristã" de 1982), gostaria, portanto, de compartilhar convosco um pedacinho da nossa História.

"VAMOS SALVAR PORTUGAL"

*Na estreita faixa ocidental
Da Ibéria - nosso Portugal,
Semeemos com afã e vigor,
A paz, a fé, a luz e o amor.*

*Marchar, marchar,
Jesus manda marchar.
Vamos todos unidos já marchar,
Portugal para Cristo vamos ganhar.*

*O clarim já toca a perfilar,
Vamos, sim, nesta luta entrar,
As trevas, o erro destronar,
E o Evangelho proclamar.*

*Juventude ferosa e loução
Que em teu peito tens a fé cristã,
Mostra bem de quanto és capaz,
Deixa a tibiês e sê audaz.*

*Querida Pátria, lindo Portugal
Para Cristo te queremos conquistar.
Renuncia ao erro e todo o mal;
Deixa o Rei Jesus só em ti reinar.*

*União Evangélica, pra frente.
Da fé, com garbo ergue o pavilhão.
Tua ação faz sentir vibrantemente
Por toda a nossa amada nação.*

*A nossa União da Mocidade
Evangélica de Ponte de Sor
Tem como lema: Só a Verdade.
Sua divisa: A Cruz do Salvador.*